

PARTE SCIENTIFICA

I

† ARCHEOLOGIA E ETHNOGRAPHIA NO BRAZIL

POR DOMINGOS S. FERREIRA PENNA (1)

Em 18⁶6 appareceu aqui a idéa de formar-se uma associação destinada a crear e fundar na Capital um Museu — no qual pouco a pouco se reunisse os numerosos *productos antigos e modernos* da industria dos Indios aproveitando-se ao mesmo tempo toda a sorte de objectos de Historia Natural que se podesse obter. — Era, por outras palavras, *um Museu archeologico e ethnographico* que se tratava de fundar, mas sem a ostentação de palavras pomposas que a sciencia regeita.

Ouvidos e consultados sobre esta idéa, dous dos mais distinctos paraenses, não só acolheram-n'a com plena approvação, mas logo e de accordo com outros cidadãos trataram de propagal-a e dar-lhe desenvolvimento.

Em uma primeira reunião dos cavalheiros interessados pelo progresso intellectual da Provincia, reunião que se effectuou na sala principal do Palacio do Governo, foi resolvida a criação da Associação que tomou o nome de *Sociedade philomatica*, e na segunda reunião no mesmo Palacio ficou constituída a sociedade com a eleição da sua Meza ou Directoria que logo começou a trabalhar, e na mesma occasião se conferio ao futuro Museu o titulo de *Museu Paraense*.

A Meza da sociedade dirigio cartas aos mais distinctos cidadãos residentes nas cidades e villas do interior pedindo-lhes o seu valioso concurso em beneficio do Museu.

Na Capital muitos cidadãos, entre os quaes os Srs. Dr. Castro, Dr. Malcher, Coronel J. Diogo Malcher, Dr. Cantão e outros, — enviaram logo á Meza, cada um por sua vez, o que poderam obter para o Museu.

Foi, porém, do interior, como se devia esperar, embora com a demora indispensavel, que a Meza recebeu o maior

(1) Trabalho inedito, gentilmente offerecido ao *Boletim do Museu Paraense* pelo Sr. José Verissimo.

numero de objectos, os mais preciosos artefactos, taes como vestimentas de pennas e plumas; adufos ou tamborins, trombetas e tibicinas; armas de guerra; instrumentos de caça e pesca; machados de pedra, tembetás de quartzo branco; idolos de argilla, e vasos de barro, alguns muito ornamentados, e assim outros objectos.

Com estas collecções, que constituiram o nucleo do Museu, foi este afinal installado em Abril de 1867, depois de auxiliado com uma pequena quantia que o Presidente Dr. Leão Velloso, hoje Senador, mandou fornecer pelo Thesouro Provincial para a compra de moveis e outras despezas necessarias.

O Museu progredia, ainda que lentamente, augmentando suas collecções com os contingentes que lhe chegavam de diversas partes, e graças á contribuição espontanea de varios commerciantes e de dous particulares chegou mesmo a formar um importante nucleo de numismatica composto de moedas antigas, algumas medalhas, etc.

Um dos membros da Meza da Sociedade, tendo-se demorado algum tempo em Manáos, foi bastante feliz obtendo por mercê e gentileza de dous cavalheiros d'aquella Capital e trazendo para o Museu em 1869 uma estimada porção de artefactos archeologicos dos nossos Indios Uaupés e dos Indios Venezuelanos que habitam a curiosa região mesopotamica, quasi fechada pelo curso do Guainia, Inerida e Atabapo.

Mais tarde (em Fevereiro de 1872) o Museu recebeu das cabeceiras do rio Maracá uma porção de urnas mortuarias de um character até então novo para os archeologistas, contendo craneos e outros ossos humanos, preciosos testemunhos da veneração do antigo povo d'aquella região para com os seus maiores e seus chefes.

Em 1869 o Museu tomou um character quasi official quando, por ordem do Presidente, conselheiro José Bento, hoje Senador, deixou a casa em que mal se accommodava e passou a occupar uma parte do pavimento inferior da Directoria da Instrução Publica. Esse character foi confirmado em Abril de 1871, por occasião de installar a Bibliotheca Publica, creada a esforços do Presidente Dr. Portella que deu então ao Museu o Regulamento pelo qual ainda hoje se rege.

Desde o começo de 1870 o Museu Paraense, não obstante estar ainda numericamente pouco enriquecido, attrahia já, pela importancia das suas pequenas collecções ethnographicas e archeologicas, a attenção dos naturalistas, viajantes e amadores das sciencias que vinham ao Pará, bastando apresentar

como exemplos os Srs. Layard, consul britanico fundador do Museu do cabo da Bôa Esperança; Professor Steere da Universidade de Michigan; Professor Hartt da universidade de Cornell, Dr. Crinne, Professor de anthropologia de Berlim, Drs. Reiss e Stübel, intrepidos exploradores dos volcões da America do Sul.

Ch. Fred. Hartt, antigo alumno d'Agassiz a quem acompanhou na viagem feita por esse sabio ao Brazil em 1860 e que pouco depois foi nomeado Professor de Geologia na Universidade de Cornell, preparou-se com os recursos de um amator opulento de New-York e partio de novo para o Brazil, preferindo porém d'esta vez a Provincia do Pará onde chegou em 1870 trazendo, além d'um botanista, seu collega, uma escolhida turma dos seus mais habéis alumnos, taes como entre outros os Srs. H. Smith, A. Derby, já muito conhecidos hoje por seus trabalhos scientificos.

Favorecido, como merecia, pelo Prêsidente Dr. Abel Graça que lhe prestou prompto e commodo meio de transporte, Hartt entregou-se logo com ardor a uma série de explorações e estudos sobre a geographia physica e mais exforçadamente sobre a geologia e archeologia do paiz. D'estas explorações que se estenderam até as cachoeiras do Tocantins e a um pouco acima de Itaituba no Tapajós e ao lago Arary em Marajó, o Professor apresentou os resultados em um relatório dirigido ao Prêsidente como unico testemunho que podia dar de sua gratidão.

Este relatório escripto por seu autor em portuguez correcto, foi a diligencias minhas copiado do autographo e enviado ao redactor e proprietario do *Diario do Gram-Pará* que, amigo sempre dos bons trabalhos, logo o publicou, no mesmo anno 1870.

Em 1871 veio continuar as suas explorações no Pará, trabalhando mais particularmente nos districtos do Tapajós e Mont'Alegre onde demorou-se visitando as terras visinhas, a serra do Ereré onde desenhou todas as *Pedras pintadas* e por ultimo a serra do Paranaquára, no districto da Prainha.

Mas antes d'esta segunda visita ao Pará, o Professor fez publicar em duas Revistas scientificas e mórmente no *American Naturalist*, do que remetteu para aqui e para as outras principaes cidades do Imperio onde tinha amigos, bom numero de exemplares de um extenso e importante artigo, illuminado por muitas figuras, no qual descreveu magistralmente uma variada porção de artefactos archeologicos como louça e outros vasos de uso domestico, urnas, idolos, etc., que,

por indicação minha, mandou por um dos seus Ajudantes extrahir do ceramio do Facoval do Arary.

Outros artigos seus appareceram uns no *Bulletim da Universidade de Cornell* e outros no *American Naturalist* de 1871 e 1872. Não mencionarei senão os dois que mais importantes são para a archeologia.

Refere-se o primeiro a um dos mais curiosos artefactos ceramicos que poude produzir o povo que, em época ainda não determinada, dominava o paiz que hoje habitamos: — uma urna tubular, anthropomorpha, de rosto humano em relevo encerrando o craneo e os ossos longos de um homem. Este objecto precioso foi doado ao Museu pelo activo cultor das sciencias Dr. Francisco da S. Castro que o recebera de Maracá já bastante fracturado nos braços.

Hartt em uma das suas visitas ao Museu em 1870 desenhou e descreveu circumstanciadamente a urna e com a respectiva estampa publicou o seu artigo que attrahio a attenção dos principaes archeologistas.

O outro artigo é uma descripção igualmente magistral e completa, das *Pedras pintadas* da serra do Ereré, e das inscripções esculpidas em algumas rochas d'essa mesma serra nas da primeira cachoeira do Tocantins, ⁽¹⁾ bem como uma ligeira noticia das figuras, pela maior parte amorphas, gravadas nas pedras da serra da Escama ⁽²⁾ ao pé de Obidos e nas que existiam em Mont d'Argent, á foz do Oyapoke. O Professor illuminando este seu escripto com um crescido numero de estampas e figuras no texto, emittiu sobre cada objecto o seu autorizado juizo.

(1) Todos estes objectos foram desenhados pelo Professor e estampados no seu artigo.

(2) As figuras d'esta serra foram desenhadas em 1866 pelo Dr. José Virissimo de Mattos que teve a gentileza de offerecer-me em original os desenhos. Parecendo-me de muito interesse este trabalho que, além d'isso, tinha o merito de ser n'este genero (com excepção sómente d'alguns desenhos das Pedras do Ereré, feito por Wallace) o primeiro que se executou na Provincia do Pará, eu o remetti com aquella declaração ao Professor que muito o apfeciou e o inserio entre as estampas do seu artigo.